

Comunicação científica em livros e capítulos na área de educação e afins

Scientific communication through books and book chapters in education and related fields

Ana Gabriela Clipes Ferreira

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
anaclipes@ufrgs.br

Clóvis Milton Duval Wannmacher

Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
clovisdw@ufrgs.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as publicações de uma Faculdade de Educação brasileira em livros e capítulos de livros. Contextualiza a comunidade estudada e o veículo de comunicação científica formal livro, bem como faz breve discussão sobre o comportamento de publicação da área da educação e áreas afins. Pesquisa cientométrica, de caráter exploratório e descritivo. Com recorte temporal de 2000 a 2015, os livros e capítulos representaram um total de 2740 registros, ou 17,97% do total da produção. Quando verificados os itens com maior número de circulação na biblioteca, verifica-se que existe ligação entre estes e a produção docente da unidade, sendo que dos 50 títulos com maior número de empréstimos, 15 pertencem à produção intelectual da faculdade. Conclui-se que na comunidade pesquisada, os livros mantêm importância como veículo de comunicação científica, bem como pôde ser verificado a circulação destas informações.

Palavras-chave: Comunicação científica. Livro. Produção científica. Faculdade de Educação.

Abstract

This paper aims to analyze the publications of a Brazilian School of Education through books and book chapters. It contextualizes the studied community and the book as a vehicle for formal scientific communication, as well as makes a brief discussion about the publication behavior of the area of education and related areas. Scientometric research, exploratory and descriptive. With a time cut from 2000 to 2015, the books and chapters represented a total of 2740 records or 17.97% of the total production. When the items with the highest number of circulation in the library are checked, there is a link between these items and the teaching production of the unit, of which 50 belong to the intellectual production of the university. It is concluded that in the community surveyed, books maintain importance as a vehicle for scientific communication, as well as the circulation of this information, could be verified.

Keywords: Scientific communication. Book. Scientific production. Faculty of education.

1. Introdução

As áreas e subáreas do conhecimento pesquisam e publicam de maneiras diferentes. Cada canal de comunicação científica pode ser o mais adequado dentro da comunidade na qual está inserida. O livro é tido como o meio mais utilizado pelos autores das áreas das ciências humanas e sociais para realizar e divulgar suas pesquisas, afirmações corroboradas por Meadows (1999), Carvalho e Manoel (2006) e Giménez-Toledo, Tejada-Artigas e Mañana-Rodríguez (2013), para quem os livros são inerentes à natureza destas áreas e são mais adequados para as características de comunicação dos resultados de suas pesquisas.

Meadows em sua obra discute e apresenta o comportamento de publicação dos pesquisadores e os principais veículos em que cada uma das áreas tem a tendência e tradição de divulgar os resultados. Nas ciências médicas, são os periódicos científicos, já algumas áreas consideram e utilizam meios menos formais, como os *papers* de eventos, como importantes meios de comunicação e divulgação (Odlyzko, 2002). As pesquisas apresentadas em congressos podem ser ou não posteriormente publicadas em um canal formal de comunicação científica (Meadows, 1999). Porém, os resultados da pesquisa de algumas áreas, bem como o espaço necessário para informar o acúmulo de conhecimento e descrever todas as variáveis nem sempre são adequados para a apresentação em artigos ou conferências (Giménez-Toledo, Tejada-Artigas, & Mañana-Rodríguez, 2013), ainda sendo o livro o meio ideal.

Porém, já é perceptível uma mudança na forma de publicar nas diversas áreas do conhecimento, existindo uma possível preferência na publicação em periódicos, ou mesmo uma migração para este veículo, provocado por diversas causas. Entre os motivos, a rapidez da edição que as revistas proporcionam em relação ao livro, questionável quando é observado o tempo da avaliação por pares em algumas áreas e em periódicos nacionais brasileiros, a adequação dos modelos das agências de fomento ou ainda o acesso livre à informação, mais presente se comparado à edição dos livros. Ainda assim, a publicação em livros e capítulos de livros ocorre, é presente e significativa dentro da comunicação científica nos diversos campos do conhecimento, e não é diferente na educação e áreas afins. Questiona-se, assim, como se dá a produção em livros e a utilização dos mesmos na comunidade acadêmica de uma Faculdade de Educação brasileira.

Dessa forma, neste artigo, o objetivo é analisar e apresentar as principais características da produção da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS) neste tipo específico de documento, qual seja, livros e capítulos de livros, observando: tipo de autoria e número de autores, temáticas mais recorrentes, departamento com maior número de produções, ano com maior frequência, origem (nacionais e estrangeiros) e idioma, através das editoras destas publicações. Por fim, verificar os títulos de maior circulação na biblioteca da unidade e conferir se há alguma relação com a produção intelectual.

2. Contextualizando o objeto: FACED/UFRGS e a comunicação científica em livros

A FACED, selecionada para este trabalho, pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi fundada em 1970, e tinha no seu quadro de recursos humanos, em julho de 2017, 143 docentes, de acordo o Sistema de Recursos Humanos (SRH) da Universidade. Os professores possuem formações acadêmicas diversificadas, podendo ser na área das ciências humanas, das ciências exatas e das ciências sociais aplicadas. Estão divididos em 3 departamentos da seguinte maneira: 39 no Departamento de Estudos Básicos (DEBAS, código EDU01), 51 no Departamento de Ensino e Currículo (DEC, código EDU02) e 53 no Departamento de Estudos Especializados (DEE, código EDU03). O código EDU0 é referente aos técnico-administrativos em educação e demais colaboradores, como docentes aposentados, vínculos temporários, tutores, entre outros. O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) foi fundado em 1974, e possui 101 professores orientadores de Mestrado acadêmico e Doutorado.

A comunicação científica é tida como processo de comunicação clássico, descrito, em 1949, por Shannon e Weaver, onde há um emissor da mensagem, um canal e um receptor (Caribé, 2015). Entre as funções da comunicação científica está a transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações destinadas aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento (Bueno, 2010). Sendo o livro o meio de comunicação científica formal ou estruturada, ou ainda planejada, o formato se dá principalmente através de documentos do formato impresso (Targino, 2000). Autores como Le Coadic (2004) utilizam o termo comunicação impressa. A coleção impressa de livros é a principal da biblioteca setorial da Faculdade de Educação da UFRGS em números e circulação.

Os livros e os periódicos são os mais conhecidos e provavelmente os mais utilizados de comunicação científica formais. Entre os outros canais formais pode-se citar: obras de referência, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias. As principais vantagens desse meio de comunicação, apresentadas por Meadows (1999) e Targino (2000), estão descritas a seguir:

O alcance de um público amplo. Livros podem ser encontrados nas bibliotecas e em livrarias por preços razoavelmente acessíveis, porém os periódicos científicos são mais utilizados nas unidades de informação, uma vez que, normalmente, a modalidade de venda é através de assinatura, muito dispendiosa para um usuário comum, em especial estudantes. Muitas vezes também há interesse em um único artigo apenas, não sendo interessante ao usuário possuir o fascículo inteiro.

Armazenagem e recuperação mais seguras. Novamente volta-se aos centros de informação e documentação, unidades de informação, bibliotecas e arquivos. O papel apresenta uma segurança, pois representa para muitas pessoas uma segurança formalizada, impressa, existente fisicamente. Com certeza é uma vantagem, porém os meios onde essa informação é armazenada necessitam de cuidados específicos, pois, como vários estudos apontam, o papel não é eterno e ao sofrer com a ação de agentes externos sua durabilidade diminui drasticamente.

Volume moderado de informações redundantes, maior rigidez e controle via avaliação prévia. As edições que passam por uma editoração ou avaliação por pares possuem credibilidade. Para uma editora conceituada aceitar publicar um livro que contenha conhecimento científico, o editor comercial avalia não somente o retorno comercial, mas também a qualidade do conteúdo intelectual.

A principal desvantagem do livro é um nível de desatualização da informação. O processo editorial envolve muitas etapas e quando impresso ainda deve-se incluir o tempo das provas. Mesmo os periódicos, considerados de publicação mais rápida, demandam tempo para a publicação. Outra desvantagem é o pouco retorno para o autor, porém se houver reconhecimento pela sua comunidade, as recompensas serão recebidas de outras maneiras.

3. Métodos

Estudo cientométrico, de caráter descritivo e exploratório, com presença de dados quantitativos. Utiliza métricas para o tratamento dos dados quantitativos, caracterizando como um estudo sobre a produtividade de um determinado grupo de pesquisadores.

Os dados são referentes à produção intelectual da FACED, fornecidos pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS através da coleta realizada com o software Aleph versão 22 em maio de 2017. Contém os dados da produção intelectual, campos específicos da catalogação e diferenciais da UFRGS, a saber, campos Marc 090, que identifica as áreas do conhecimento de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e 909, com mais subcampos identificadores: 'a' (departamento/unidade/órgão), 'b' (tipo de produção), 'c' (programa de pós-graduação), 'd' (curso de especialização), 'e' (curso de graduação), 'f' (órgão financiador), e 'g' (curso de ensino profissional) (Oliveira *et al.*, 2004). Neste trabalho, os tipos de produção serão **pa** (livro) e **pb** (capítulo de livro). Não é diferenciado o suporte, ou seja, são incluídos livros ou capítulos impressos e e-books, pois ambos são considerados tipo de produção **pa** ou **pb**.

O recorte temporal foi entre os anos de 2000 e 2015.

Organizados em planilha eletrônica, os dados foram tratados utilizando o recurso de tabela dinâmica, foram organizadas análises simplificadas dos tipos de documentos somente para fins ilustrativos deste trabalho. Os dados foram organizados em tabela e estão em ordem de documento com maior número até o menor número de ocorrências. A nuvem com as principais temáticas dos títulos foi elaborada com o recurso Wordl¹ e foi excluído o termo educação, a fim de destacar os demais temas.

Para verificar se há ligação entre os itens do tipo livro com maior circulação na biblioteca setorial e os livros e/ou da produção intelectual, utilizou-se o relatório do módulo Menu de Serviços do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi). Este módulo é destinado para controle e gerenciamento de diversos tipos de serviços da biblioteca como circulação, aquisição e produção intelectual. O intervalo de tempo será o mesmo, qual seja 2000 a 2015. A lista contou com os 50 títulos com maior número de empréstimos no período. As informações que constam nos itens com maior circulação são: o número de registro no

sistema, o título da obra, a categoria de usuário que retirou e o número de empréstimos por categoria. Serão apresentados somente aqueles títulos da produção intelectual.

A escolha metodológica pela produção intelectual da FACED ocorreu por mais de um motivo. Na UFRGS, a produção dos servidores docentes registrada no catálogo de bibliotecas é utilizada para fins de progressão funcional e distribuição de vagas nos departamentos; o depósito é realizado nas bibliotecas setoriais da respectiva unidade, sendo umas das atividades que, além de atender as demandas profissionais, ainda possibilita a preservação da memória institucional e dá acesso à informação (Universidade, 2006; Universidade, 2001; Oliveira *et al.*, 2004).

Outro fator decisivo foi o controle da autoria. Pelo controle de produção intelectual, somente foi contabilizado o pesquisador enquanto docente da Universidade, devido aos campos de catalogação diferenciais do MARC. Ainda há uma vantagem: padronização das autoridades e ausência da necessidade de limpeza de dados de autoria, uma vez que grande parte dos esforços realizados no tratamento de dados nas análises métricas por são despendidas nesta etapa (Mugnaini, 2006).

Além disso, o catálogo de bibliotecas da UFRGS não possui nenhum viés de idioma, assunto ou limitação de pesquisador, como, por exemplo, limitar os resultados somente a pesquisadores de elite, bolsistas, ligados aos programas de pós-graduação, entre outros resultados. Também não há inserção de artigos no formato *pré-print*, os documentos são categorizados por profissionais da área da ciência da informação, ao invés da inserção de dados pelo próprio pesquisador, como ocorre no Currículo Lattes, por exemplo, no qual as informações podem estar incompletas ou equivocadas. Certamente existem limitações na coleta realizada no Aleph, como falta de documentos pelo motivo de não realização de depósito pelo docente e equívoco na catalogação pelos bibliotecários, uma vez que nenhuma base de dados é a mais completa, todavia esta foi a metodologia mais adequada para atender aos objetivos deste trabalho e identificar a comunidade da FACED na sua totalidade quanto à publicação de livros e capítulos de livros.

4. Resultados

Do total de 15.254 registros, 2.740 são livros ou capítulos de livros, ou seja, 17,97% do total. Os capítulos são a maioria dos registros, sendo 1.996 (13,09%) e os livros 744 registros (4,88%). A Tabela 1 apresenta estes resultados e os demais tipos de documentos produzidos durante o período de 2000 a 2015. Em destaque, os tipos de documentos nos quais há maior produção.

Tabela 1 – Documentos depositados por tipo, de 2000 a 2015

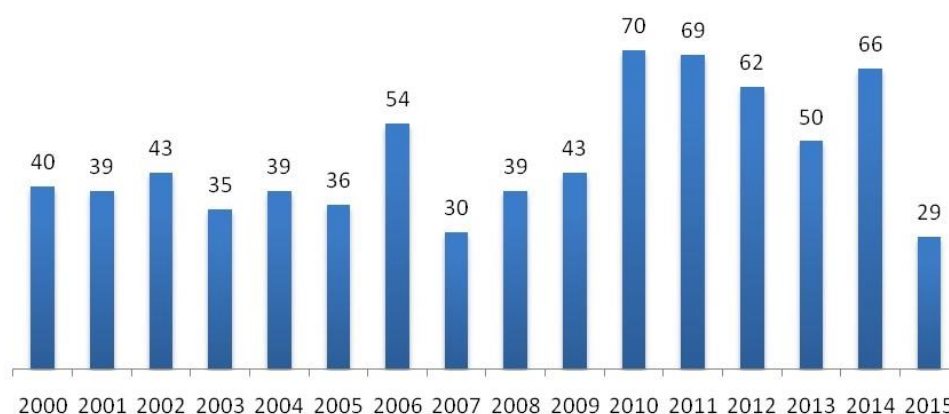
Tipo de documento	Código na catalogação	Número	Porcentagem (%)
Trabalho publicado em anais de evento no país	ph	2627	17,22
Capítulo de livro	pb	1996	13,09
Trabalho de conclusão de curso de especialização	pn	1496	9,81
Trabalho de conclusão de curso de graduação	po	1461	9,58
Dissertação de mestrado acadêmico	pe	1055	6,92
Artigo de periódico nacional indexado	pgi	950	6,23
Tese	pd	866	5,68
Livro	PA	744	4,88
Texto de exame de qualificação	pex	728	4,77
Texto de apresentação/encerramento	pta	563	3,69
Artigo de periódico nacional não indexado	pgn	480	3,15
Trabalho de conclusão de disciplina de graduação	pod	429	2,81
Trabalho publicado em anais de evento fora do país	pj	386	2,53
Verbete	pve	238	1,56
Entrevista	pab	150	0,98
Artigo de divulgação	pp	148	0,97
Relatório técnico e de pesquisa	pl	138	0,90
Tradução	paf	106	0,69
Artigo de periódico estrangeiro indexado	pfi	103	0,68
Outros Documentos	pz	102	0,67
Apostilas	pc	94	0,62
Material gráfico ou visual	px	89	0,58
Artigo de periódico estrangeiro não indexado	pfn	86	0,56
Trabalho técnico	pad	81	0,53
Resenha	pre	58	0,38
Palestra	pac	32	0,21
Documento administrativo/de planejamento	pm	14	0,09
Recurso Educacional	poa	8	0,05
Dissertação de mestrado profissional	pep	7	0,05
Periódico	pt	6	0,04
Arquivo de computador	pi	5	0,03
Catálogo de evento	ps	4	0,03
Disciplina de mestrado acadêmico	pem	2	0,01
Relatório administrativo	pq	1	0,01
Trabalho de disciplina de doutorado	ped	1	0,01
Total		15254	100

Fonte: dados da pesquisa

É possível observar que há destaque dos livros e capítulos de livros, além de textos de apresentação e encerramentos (prefácios, introdução, posfácios, entre outros), trabalhos publicados em eventos (nacionais) e trabalhos produzidos no âmbito acadêmico para fins de conclusão de cursos, tais como as teses e dissertações, nos quais a produção é obtida como orientador ou coorientador.

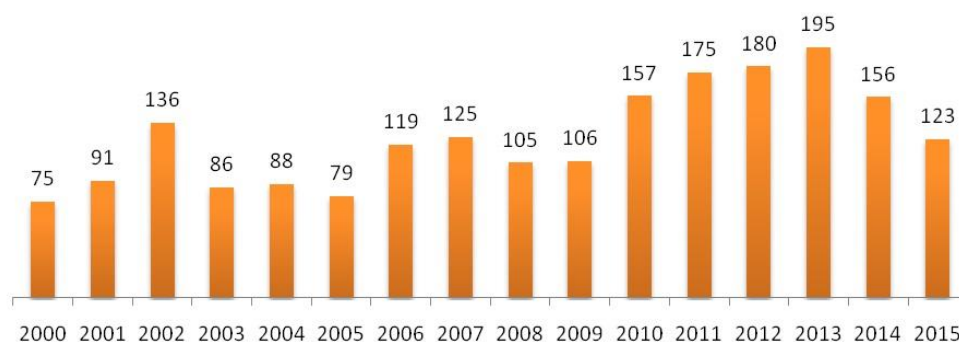
As Figuras 1 e 2 ilustram os resultados das publicações em livros e capítulos em livros, respectivamente, no intervalo da amostra. O ano com maior produção de livros foi 2010 (70 registros) e com maior número em capítulos de livros foi 2013 (195 registros).

Figura 1 – Número de publicações em livros por ano (n = 744, 2000 a 2015)



Fonte: dados da pesquisa

Figura 2 – Número de publicações em capítulos por ano (n=1996, 2000 a 2015)



Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar o tipo de autoria dos livros, constata-se que 204 dos itens são livros autorais, dos quais 129 são autorias únicas, ou seja, 63,23%. Situação descrita como frequente na área das humanidades, a autoria única pode então ser comprovada em diversos desses registros. O número máximo de autores é de 12 pessoas em 16 registros. A autoria na área de educação e afins, aqui sendo representada pela FACED, está de acordo com a literatura e não possui número de autores elevados, ao contrário do que é observado na área das ciências duras, por exemplo, como indicado por diversos autores, como Rubio (1992), Meadows (1999), Kyvik (2003) e Nederhof (2006). Este resultado também corrobora os resultados da pesquisa de Santos (2010), embora a sua análise tenha ocorrido em periódicos, também é da área de humanas e ciências sociais, e mostra um expressivo número de autoria única: 47,6%.

Os demais livros são obras organizadas por autores ou da FACED ou de diferentes instituições, mas foram considerados como produção intelectual por conter capítulo de docente ou técnico com vínculo a um dos departamentos ou à Faculdade. Embora a produção dos técnicos não fosse um objetivo deste trabalho e seja um resultado pouco significativo diante da produção dos docentes, explicado não só pela diferença da natureza do trabalho dos dois tipos de profissionais, como também pela quantidade de técnicos que atuam na instituição e que estão ligados a alguma pesquisa, os resultados recuperaram as contribuições destes. Assim, há presença de técnicos administrativos da FACED em coautoria com os docentes, seja na escrita dos livros ou capítulos, ou em outras contribuições, como desenhista e ilustrador, e também em trabalhos técnicos (tradução ou consultorias, por exemplo).

Quando a análise é dos capítulos em livros, a autoria única também é significativa: dos 1.996 registros, 1.039 são escritos por autores únicos, 52,05%. O número máximo de autores é de 10 pessoas, em 7 registros. O resultado não foi muito diferente em relação aos livros.

Quadro 1 – Número de livros publicados por departamento ano a ano

DEP.	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total geral
EDU0	16	9	10	7	8	6	9	2	5	12	7	11	10	4	3	2	121
EDU01	5	6	10	9	3	7	8	7	13	9	29	12	11	12	33	8	182
EDU02	8	13	13	10	14	9	21	11	11	10	22	26	25	23	16	10	242
EDU03	11	11	10	9	14	14	16	10	10	12	12	20	16	11	14	9	199
Total	40	39	43	35	39	36	54	30	39	43	70	69	62	50	66	29	744

EDU0 - Vínculos diversos, EDU01 - Departamento de Estudos Básicos, EDU02 - Departamento de Estudo e Currículo, EDU03 - Departamento de Estudos Especiais

Antes de analisar a produtividade por departamento (Quadro 1), assim como nas áreas do conhecimento, destaca-se que os departamentos possuem diferenças entre si. Desde o número de docentes, primeiro fator a ser enfatizado, como as áreas de formação. Portanto, por se tratar de um estudo descritivo e exploratório, não é feito aqui qualquer julgamento além de apontar os dados absolutos da pesquisa. A produção em livros por departamento sinalizou como mais produtivo o Departamento de Ensino e Currículo (DEC). Entre os anos de 2000 a 2009, o número de publicações foi praticamente regular, com um aumento significativo entre os anos de 2010 e 2013. Nos dois últimos anos da amostra, 2014 e 2015, os números são similares aos de 2000 a 2009, todavia, não é possível mensurar se o depósito está completo ou mesmo se os livros foram publicados, uma vez que a editoração de livros pode demorar um pouco mais, se comparada a outros veículos de comunicação científica, em especial os veículos informais.

Os demais departamentos mantêm um número de publicações regular durante os anos, mas observando novamente o intervalo de 2010 a 2013, entre todos os departamentos, houve uma produção relevante. Em 2014 houve um aumento acentuado no Departamento de Estudos Básicos, assim como em 2010. O resultado é similar na análise das publicações em capítulos de livros, sendo novamente o DEC o mais produtivo (Quadro 2).

Quadro 2 – Número de capítulos de livros publicados por departamento ano a ano

DEP.	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total geral
EDU0	30	25	33	30	13	15	21	14	5	15	15	9	25	13	6	4	273
EDU01	8	18	20	16	12	15	26	41	27	24	40	39	39	48	41	24	438
EDU02	21	26	53	27	42	26	33	42	49	39	60	74	59	74	43	57	725
EDU03	16	22	30	13	21	23	39	28	24	28	42	53	57	60	66	38	560
Total	75	91	136	86	88	79	119	125	105	106	157	175	180	195	156	123	1996

EDU0 - Vínculos diversos, EDU01 - Departamento de Estudos Básicos, EDU02 - Departamento de Estudo e Currículo, EDU03 - Departamento de Estudos Especiais

Ao analisar as principais temáticas dos livros, ficam evidenciados os principais assuntos tratados nas obras (Figura 3). Há uma diversidade de temas, como formação de professores, ensino, gênero, sexualidade, corpo, escola, educação de jovens e adultos, educação infantil, prática pedagógica, currículo, entre muitos outros. Observa-se também a interdisciplinaridade

15	Modernidade líquida	121
16	Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo	117
17	Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia	113
18	Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa	111
19	Pesquisa social : teoria, método e criatividade	108
20	História social da criança e da família	107
21	Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação	106
22	Desenvolvimento psicológico e educação	104
23	A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores	103
24	Sabores, cores, sons, aromas : a organização dos espaços na educação infantil	101
25	A adolescência	100
26	Convite à filosofia	100
27	Emílio ou Da educação	100
28	Mil platôs : capitalismo e esquizofrenia	100
29	Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação	99
30	Brincar : crescer e aprender : o resgate do jogo infantil	96
31	As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância	95
32	Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais	95
33	Alfabetizar : fundamentos e práticas	94
34	Inclusão e escolarização : múltiplas perspectivas	94
35	Escola e sala de aula : mitos e ritos : um olhar pelo avesso do avesso	93
36	Sociologia da educação	93
37	Ciclos na escola, tempos na vida : criando possibilidades	91
38	Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo	90
39	A paixão de conhecer o mundo : relatos de uma professora	89
40	Epistemologia genética	88
41	Pensamento e linguagem	88
42	Educação infantil : pra que te quero?	87
43	Histórias e memórias da educação no Brasil	86
44	500 anos de educação no Brasil	83
45	Fadas no divã : psicanálise nas histórias infantis	83
46	O corpo educado : pedagogias da sexualidade	83
47	Gestão escolar democrática : concepções e vivências	82
48	Seis estudos de psicologia	82
49	Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação	80
50	Psicogênese da língua escrita	80
TOTAL GERAL		5724

Fonte: Menu de Serviços SABi

O total dos 50 itens do tipo livro com maior número de circulação no intervalo selecionado na pesquisa, de 2000 a 2015, foi 5.724 empréstimos de um universo total de 236.544, sendo que os 50 títulos de publicações periódicas somaram 4.204 empréstimos no mesmo período. Dos 50 livros com maior número no intervalo, o primeiro é o título "Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo", 2.ª edição, 2005, de autoria de Tomaz Tadeu da Silva, foi produção intelectual da FAGED até 2010 (primeiro do Departamento de Ensino e Currículo e após, do Programa de Pós-Graduação), uma vez que o autor é docente da FAGED. O livro

não é, atualmente, bibliografia básica essencial do curso, porém tem grande circulação entre os discentes de graduação, assim como os de pós-graduação. O mesmo item é registrado novamente em mais duas edições, sendo o décimo sexto e o trigésimo oitavo (3.ª edição, 2009, e a primeira, 1999). O 4º item com maior número é "Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação", também de autoria Tomaz Tadeu da Silva.

"Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras" é o 8º item da listagem e é organizado por Marisa Vorraber Costa e Maria Isabel Edelweiss Bujes, ano da obra 2005. Faz parte da coleção Caminhos Investigativos e o outro item, II, aparece neste quadro. O 9º item é "Projetos pedagógicos na educação infantil", de Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, de 2008. "Educação infantil: pra que te quero?" organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher, de 2001, é o décimo item e também o 42º, numa edição do ano de 1998.

O 12º item é um tipo de produção em livro como consultoria "Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho", 1998, autoria de Fernando Hernández, sem vínculo com a FAGED, e consultoria, supervisão e revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn, com vínculo. O 21º item é uma produção intelectual da FAGED e da Escola de Educação Física, "Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação" organizado por Guacira Lopes Louro, Jane Felipe Neckel, e Silvana Vilodre Goellner, de 2003, e com diversos capítulos também com produções docentes. O item a seguir, 22º, "Desenvolvimento psicológico e educação" organizado por Cesar Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios, é uma consultoria, supervisão e revisão técnica de Cláudio Roberto Baptista, docente da FAGED, do ano de 2004.

O 29º item é "Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação", 2007, e Marisa Vorraber Costa é a organizadora, também sendo o 49º numa edição de 2002. O 31º item é, novamente, uma consultoria e revisão técnica de Maria Carmen S. Barbosa, "As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância", de Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman, de 1999. A seguir, o 32º item, é organizado e possui traduções de Tomaz Tadeu da Silva na obra "Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos", de 2009. O 33º item é "Alfabetizar: fundamentos e práticas", organizado por Maria Isabel H. Dalla Zen e Maria Luisa M. Xavier, todas docentes da

FACED. A 34ª obra é "Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas", 2006, organizado por Cláudio Roberto Baptista. "Escola e sala de aula: mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso", 2008, Ivany Souza Àvila é o 35º item com mais retiradas no período.

"Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades", 2004, organizado por Jaqueline Moll é o 37º item com maior número de empréstimos no intervalo de 2000 a 2015. O 43º livro é "Histórias e memórias da educação no Brasil", publicado entre 2004 e 2005, em 3 volumes organizados por Maria Stephanou e Maria Helena Camara Bastos. "O corpo educado: pedagogias da sexualidade" organização de Guacira Lopes Louro e tradução de Tomaz Tadeu da Silva de 1999 é o 46º item com maior número de empréstimos.

Dos 50 itens com maior número de empréstimo, 15 títulos pertencem de alguma forma à produção intelectual, seja por autoria, organização ou alguma espécie de trabalho técnico, e alguns deles listados mais de uma vez em diferentes edições. O item mais antigo data de 1998 e o mais recente de 2009, lembrando que o ano dos itens não tem ligação com o ano da amostra. Não foram observados capítulos de todas as obras devido a especificidade de cada registro, mas somente esse resultado, mesmo que superficial em um primeiro momento, proporciona a dimensão da importância dos livros no formato impresso para a comunidade acadêmica da FACED e, entre essas obras, as produzidas pelos docentes que são objetos de pesquisa deste estudo. Esses 15 itens combinam com a nuvem temática da Figura 3, com assuntos similares aos em destaque.

Quanto à origem dos livros, ao observar as editoras com maior presença nas obras, conclui-se que foram as mais diversas. Todavia, há destaque para editoras especializadas em livros da área de ciências humanas, como Mediação, e editoras regionais, como a Artmed ou Grupo A (mudança de nome do grupo editorial), Evangraf e a Editora da Universidade (UFRGS). A maioria maciça é de editoras nacionais brasileiras e de obras em idioma português, similar à coleção da biblioteca.

5. Considerações Finais

Publicar, seja em qual for o canal, é um meio de receber reconhecimento dos resultados de pesquisas pelos pares e pela sociedade. Também possibilita que, com o passar dos anos, novos trabalhos melhorem o anterior, reconheçam o autor como pioneiro ou critiquem e apresentem uma nova contribuição. Estas funções assemelham-se aos 15 motivos para citar de Weinstock, citados por Davis (2009): homenagear pioneiros; dar crédito para os trabalhos relacionados; identificar metodologias, equipamentos, entre outros; oferecer leitura básica; retificar ou melhorar o seu próprio trabalho; retificar ou melhorar os trabalhos dos outros; criticar ou analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar os pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); validar dados e categorias de fatos, constantes físicas, entre outros; identificar publicações originais nas quais uma ideia ou conceito foram discutidos; identificar publicações originais que descrevem ideias ou conceitos epônimos, por exemplo, Doença de Hodgkin; contestar trabalhos ou ideias de outros; e debater a primazia das declarações de outros.

Os livros, na área das humanidades e afins, são relevantes, possuem importância e circulação, como pôde ser comprovado com os dados desta pesquisa, e na literatura por Giménez-Toledo, Tejada-Artigas e Mañana-Rodríguez (2013), Leydesdorff e Felt (2012), e Meadows (1999). Dentro da própria comunidade estudada, há uma produção significativa de livros e capítulos e há uma circulação dessa produção entre esta comunidade. Os docentes da FACED podem influenciar os discentes com suas pesquisas, pois os livros produzidos estão entre os mais retirados para empréstimos no intervalo selecionado.

Ainda que os dados apontem para números expressivos em publicações em outros veículos, tais como trabalhos em eventos e periódicos, os livros e capítulos possuem parcela significativa do total das produções no período, mostrando que os pesquisadores optam por publicar neste canal, mesmo sendo a produção editorial de um livro mais demorada em relação aos demais itens, e por vezes mais custosa financeiramente. Para Leydesdorff e Felt (2012), os livros circulam mais devagar se comparados aos periódicos, a leitura também é mais demorada. Logo, recebem menos citações, segundo os autores. Assim, pode ser negativo em campos com frentes de pesquisa e com pressão de publicação, como ciências biomédicas, por

exemplo. Porém, os livros atendem às funções básicas da comunicação científica, sistematizadas por Menzel, em 1958, e citadas por Targino (2010), entre elas: fornecimento de respostas a perguntas específicas; atualização profissional do cientista no campo específico de sua área de atuação; estimulação da descoberta e da compreensão de novos campos de interesse; fornecimento aos cientistas de ideia da relevância de seu trabalho através da divulgação das tendências de áreas emergentes; teste da confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações; redirecionamento ou ampliação do rol de interesse dos cientistas; fornecimento de retroalimentação para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

Considera-se também que foi um trabalho relevante para as atividades da unidade de informação da faculdade. Os dados da produção intelectual e serviços do SABi proporcionam dados e informações de inigualável relevância para o sistema de bibliotecas da UFRGS, além dos próprios pesquisadores, com potencial para elaboração de diferentes pesquisas além dos habituais relatórios de gestão informacional da unidade, sejam da biblioteca ou da FACED. Os resultados puderam comprovar, mesmo que superficialmente, que as obras estão cumprindo as funções da comunicação científica, estão circulando entre a comunidade acadêmica e atendendo a outras partes do ciclo da comunicação, além de produzir e publicar, que é circular.

A pesquisa atendeu aos objetivos propostos, com as limitações encontradas no método, amostra e recorte temporal. É sugerido trabalhos cientométricos com análises em diferentes documentos, como livros, e estudos de citações destes documentos, procurando demonstrar a importância deste veículo, independente do formato impresso ou eletrônico, dentro da comunidade científica, através de outros indicadores e impactos, como citações, por exemplo, em que documentos esses livros são citados e qual o uso dos livros nas referências e citações dos trabalhos acadêmicos da área da educação e afins.

Referências Bibliográficas

- BUENO, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, 15(nesp), 1-12. doi:10.5433/1981-8920.2010v15nesp.
- CARVALHO, Y., & MANOEL, E. (2006). Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. *Movimento*, 12(3), 193-225. Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2915>
- CARIBÉ, R. D. (2015). Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Informação & Sociedade: Estudos*, 25(3), 89-104. Recuperado de <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109>
- DAVIS, P. M. (2009). Reward or persuasion? The battle to define the meaning of a citation. *Learned Publishing*, 22(1), 5-11. doi:10.1087/095315108X378712
- GIMÉNEZ-TOLEDO, E., TEJADA-ARTIGAS, C., & MAÑANA-RODRÍGUEZ, J. (2013). Evaluation of scientific books' publishers in social sciences and humanities: Results of a survey. *Research Evaluation*, 22(1), 64-77. doi:10.1093/reseval/rvs036
- KYVIK, S. (2003). Changing trends in publishing behaviour among university faculty, 1980-2000. *Scientometrics*, 58(1), 35-48. doi:<https://doi.org/10.1023/A:1025475423482>
- LE COADIC, Y.-F. (2004). *A Ciência da Informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos.
- LEYDESDORFF, L., & FELT, U. (2012). "Books" and "book chapters" in the book citation index (BKCI) and science citation index (SCI, SoSCI, A&HCI). *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, 49(1), 1-7.
- MEADOWS, A. (1999). *A Comunicação Científica*. Brasília: Briquet de Lemos.
- MUGNAINI, R. (2006). Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional. Tese (Doutorado em Cultura e Informação), 254 p. São Paulo: Universidade de São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11052007-091052/>.
- NEDERHOF, A. J. (2006). Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. *Scientometrics*, v. 66, n. 1, p. 81-100. doi: <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0007-2>
- ODLYZKO, A. (2002). The rapid evolution of scholarly communication. *Learned Publishing*, 15(1), 7-19. doi:10.1087/095315102753303634
- OLIVEIRA, Z. P. et al. (2004). O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional. *Ciência da Informação*, 33(2), p. 179-186. Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1060/1145>

RUBIO, A. V. (1992). Scientific production of Spanish universities in the fields of Social Sciences and Language. *Scientometrics*, 24(1), 3-19. doi:<https://doi.org/10.1007/BF02026470>

SANTOS, S. M. (2010). Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas. *Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Pós-graduação em Ciência da Informação*, 176 f. Universidade de São Paulo.

TARGINO, M. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação e Sociedade: Estudos*, 10(2), 37-85. Recuperado de <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. (30 jan. 2017). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Recuperado de Resolução 38/2006, de 6 de setembro de 2006: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-38-2006-de-06-09-2006>

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. (17 jan. 2017.). Conselho Universitário. Recuperado de Decisão 118/2001, de 17 de agosto de 2001: <http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-118-2001>

Notas

¹ www.wordle.net